



RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NA AMÉRICA LATINA: ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E OS PAÍSES ANDINOS

Marseille Nobre de Carvalho, Regina Célia Rodrigues Gil, Márcia Hiromi Sakai, Ester Okamoto Dalla Costa

Universidade Estadual de Londrina (UEL) Autor correspondente: marsellecarvalho@gmail.com

RÉSUMÉ

En Amérique latine, la situation de pénurie et d'inégalités régionales ne diffère pas beaucoup de la scène mondiale. Les objectifs régionaux de RHS ont été établis en conformité avec les valeurs et les composants de base d'un système de santé fondé sur les soins de santé primaires. Cette étude visait à comparer la situation de la main-d'œuvre de la santé au Brésil et dans les pays andins, visant à contribuer pour le débat régional et mondial. Il est une étude comparative, rétrospective, utilisant des données secondaires sur le Brésil, la Bolivie, la Colombie, le Pérou et le Chili a obtenu les bases de données en ligne relatives à 2013. En ce qui concerne la densité des RHS pour 10.000 habitants, la Bolivie avait le pire (14,1) et du Chili le meilleur (36) par rapport au Brésil (31,4). Pour le Défi 1, établir des politiques et des plans à long terme pour mieux préparer la main-d'œuvre, ils ont été étudiés cinq buts. Seule la Bolivie n'a pas atteint 100 % de l'objectif 1. L'objectif 2, seule la Colombie a rempli 100, suivie par le Pérou 92,3%. Aucun pays n'a atteint 100% de la cible 3. Le Pérou et le Brésil atteint 100% du ratio infirmières / médecins de moins de 1 : 1 (objectif 4) et 5 cible n'a pas été atteinte par 100% pour tous les pays.

Ressources humaines pour la santé; Des systèmes de santé; Amérique latine

RESUMEN

En América Latina, la situación de escasez y desigualdades regionales no difiere mucho de la escena mundial. Las metas regionales en RHS se han establecido de acuerdo con los valores y los componentes básicos de un sistema de salud basados en la atención primaria de salud. Este estudio tuvo como objetivo comparar la situación de la salud laboral en Brasil y los países andinos, para contribuir al debate regional y global. Se trata de un estudio comparativo, retrospectivo, utilizando datos secundarios sobre Brasil, Bolivia, Colombia, Perú y Chile para el año 2013. En cuanto a la densidad de los recursos humanos de salud para 10.000 habitantes, Bolivia tuvo el peor (n = 14,1) y Chile el mejor (n = 36) que en Brasil (n = 31,4). Para el desafío 1, establecer políticas y planes a largo plazo para preparar mejor a la mano de obra, fueron estudiadas cinco metas. Para la meta 1, solo no ha llegado a Bolivia a 100 % e la meta 2 sólo Colombia ha cumplido el 100 % seguido de Perú 92,3%. Ningún país ha alcanzado el 100 % de la meta 3. Perú y Brasil llegaron en el 100 % de la proporción de enfermeras / médicos de menos de 1 : 1 (meta 4) y no se alcanzó el 100 % para todos países en la meta 5.

Recursos Humanos para la Salud; Sistemas de Salud; América Latina



INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Na América Latina, a situação de escassez e de iniquidades regionais não difere muito do cenário global. Os dados e informações são necessários para o planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de recursos humanos em saúde (RHS).

Em setembro de 2007, a 27ª Conferência Sanitária Pan-Americana ratificou as Metas Regionais em Matéria de Recursos Humanos para a Saúde 2007–2015, estabelecidas no documento *Chamado à Ação de Toronto 2006-2015: Rumo a uma Década de Recursos Humanos em Saúde nas Américas*, produzido a partir da VII Reunião Regional dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, realizada em Toronto em 2005 (BRASIL, 2006).

As Metas Regionais para RHS foram estabelecidas de acordo com os valores e componentes básicos de um sistema de saúde baseado na Atenção Primária à Saúde (OPS, 2009).

Com base nas metas regionais e no nível de organização dos observatórios locais da região das Américas, este estudo teve como objetivo comparar a situação da força de trabalho em saúde no Brasil e países andinos, visando à contribuição para o debate regional e mundial.



MÉTODO

Trata-se de um estudo comparativo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados secundários sobre **Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru e Chile** obtidos em bases de dados online (Banco Mundial, WHO e PAHO), referentes a **2013 (segunda medição)**.

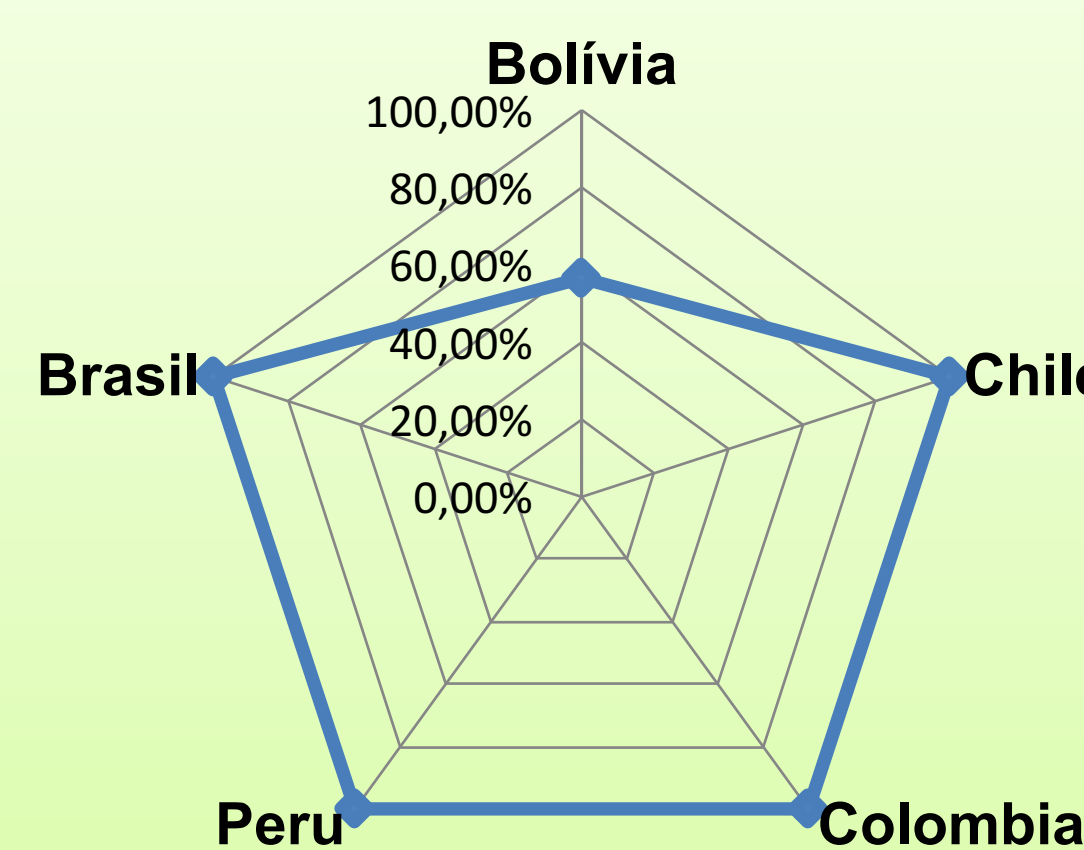
A comparação foi realizada por meio de cinco indicadores para o **DESAFIO 1 (definir políticas e planos de longo prazo para preparar melhor a força de trabalho)** das metas regionais, a saber: **INDICADOR 1 (META 1) - razão da densidade de recursos humanos de 25 profissionais por 10.000 habitantes**; **INDICADOR 2 (META 2) - proporção de médicos da atenção primária excedeu 40% do total da força de trabalho médico do país**; **INDICADOR 3 (META 3) – equipes de atenção primária com ampla gama de competências, que incluíram sistematicamente os ACS**; **INDICADOR 4 (META 4) - razão de enfermeiras/médicos de menos de 1:1**; e **INDICADOR 5 (META 5) – estabelecer uma unidade ou direção de RHS responsável pelo desenvolvimento de políticas e planos** (OPS, 2009; PERU, 2013).



RESULTADOS

Com relação à densidade de RHS por 10.000 habitantes, a Bolívia apresentou a pior (n = 14,1) e o Chile a melhor (n = 36), quando comparados ao Brasil (n = 31,4).

META 1 - razão da densidade de recursos humanos de 25 profissionais por 10.000 habitantes



<http://www.observatoriorh.org/>

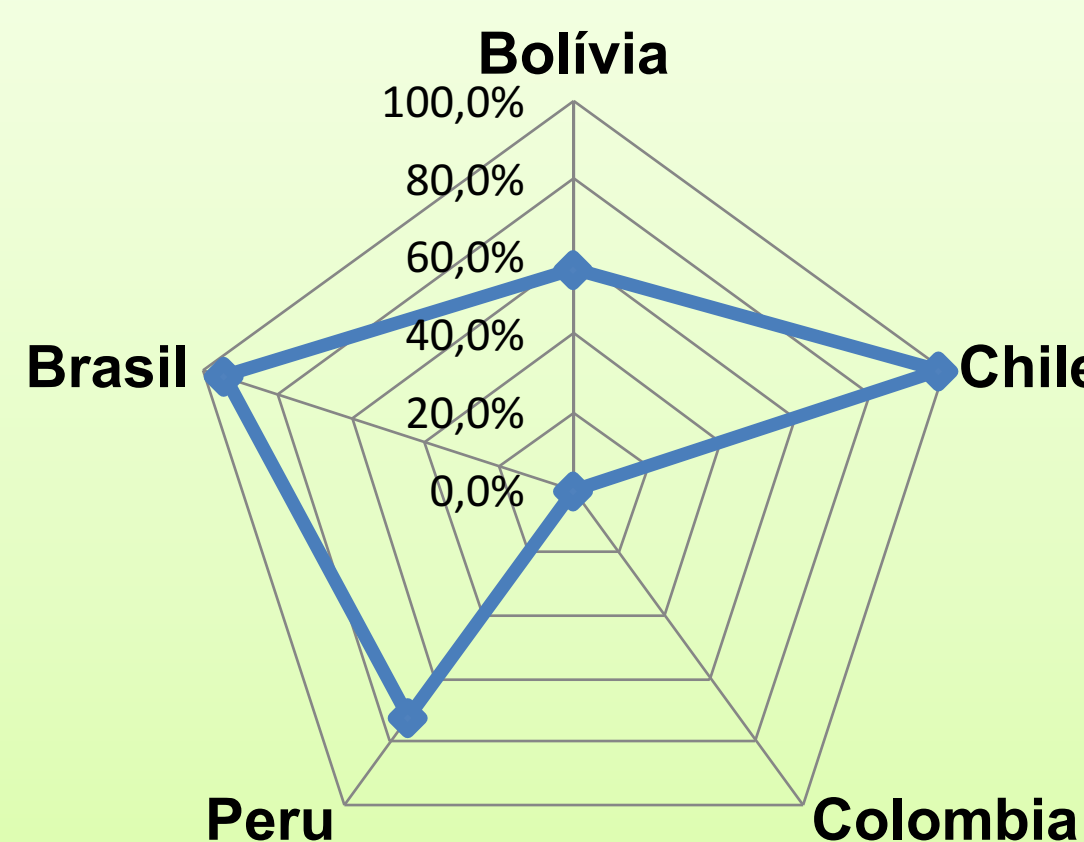
Países	2013 (% Cresc. Anual)	2013 (% do PIB)
Bolívia	1,7	6,1
Chile	0,9	7,7
Colômbia	1,3	6,8
Peru	1,3	5,3
Brasil	0,9	9,7

Fonte: <http://datos.bancomundial.org/indicador/SH.XPD.PCAP/countries>

Bolívia atingiu apenas 56,4% na META 1

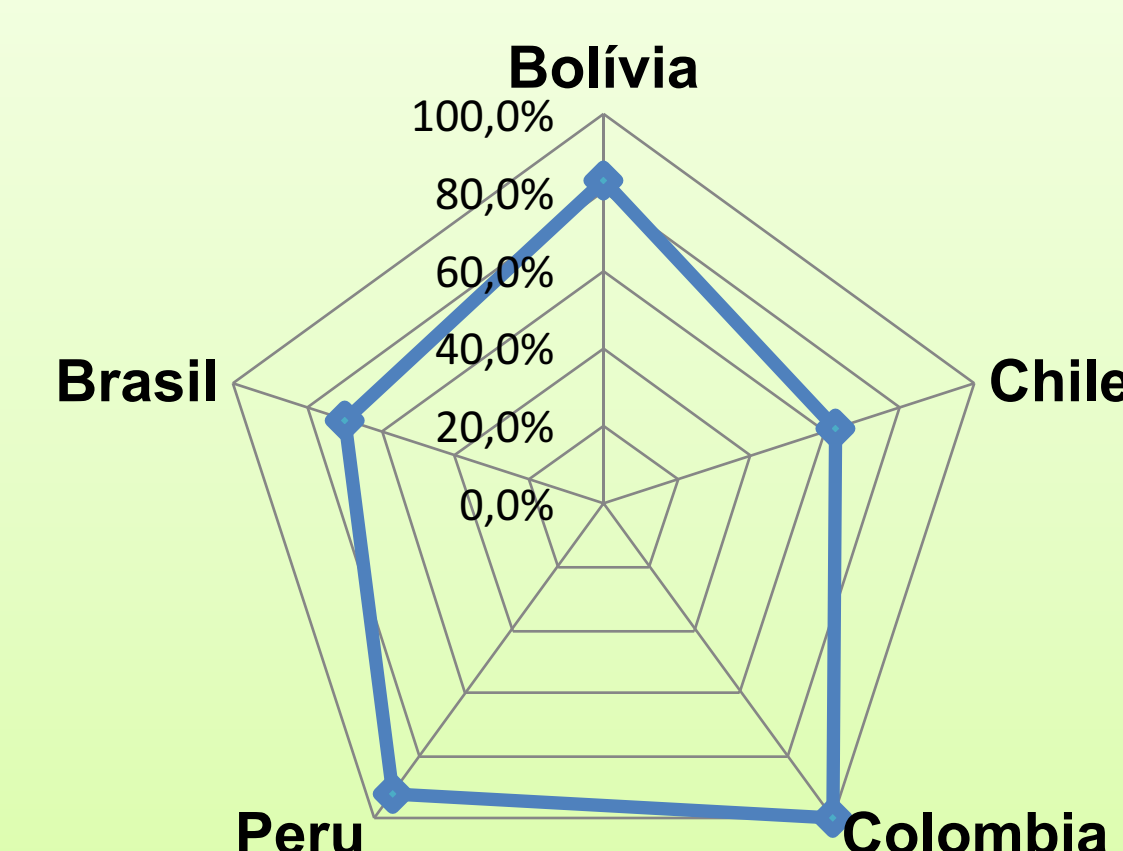
META 2: apenas a Colômbia cumpriu 100%, seguido do Peru com 92,3%. Brasil atingiu 69,6%.

META 3 - equipes de atenção primária com ampla gama de competências, que incluíram sistematicamente os ACS



<http://www.observatoriorh.org/>

META 2 - proporção de médicos da APS excedeu 40% do total da força de trabalho médico do país.

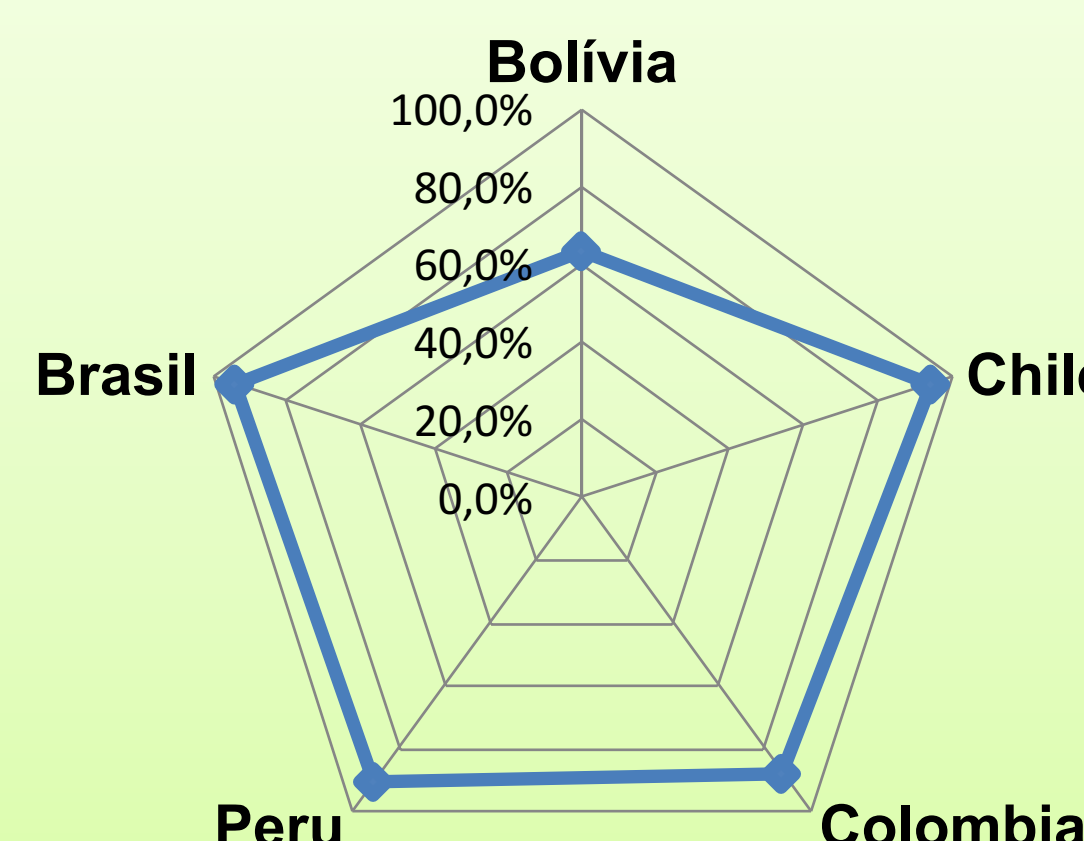


<http://www.observatoriorh.org/>

Nenhum país atingiu 100% a META 3: Chile 98,6%, Brasil 94,3%, Peru 72,5%, Bolívia 56,8% e Colômbia 0%

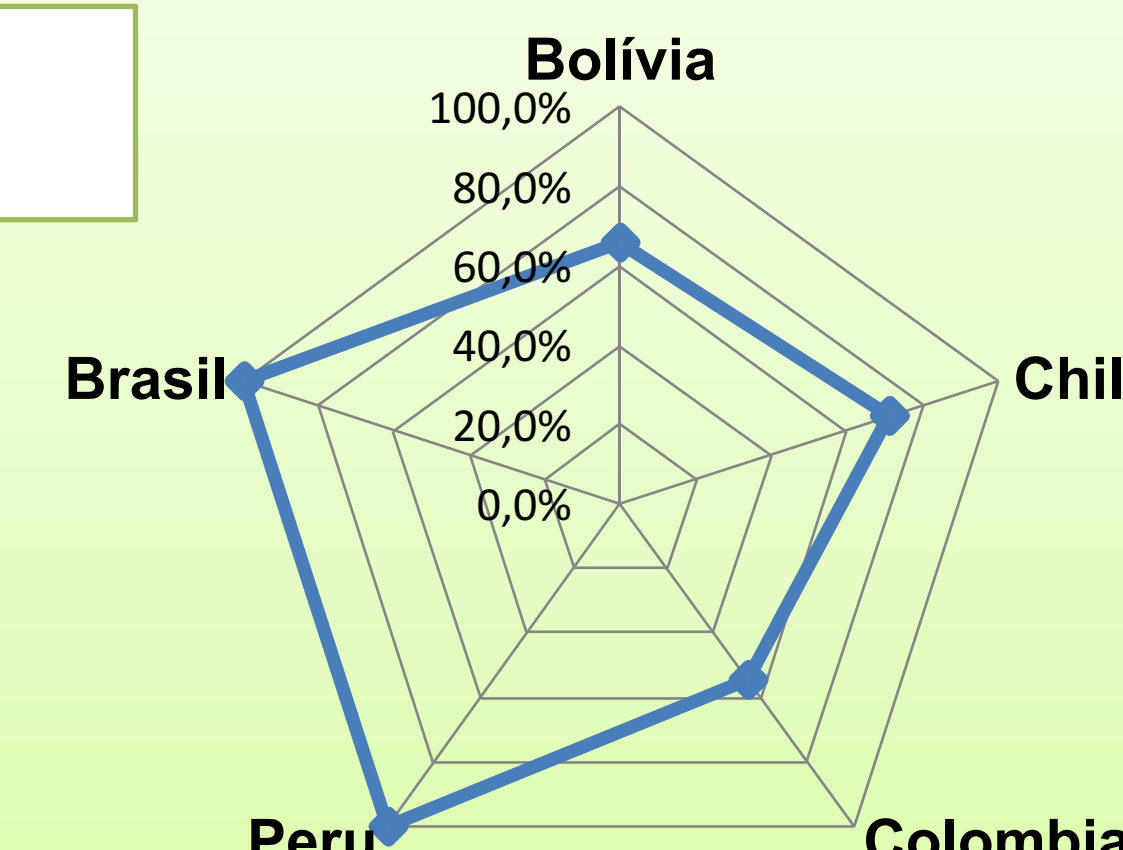
Peru e Brasil chegaram a 100% da razão de enfermeiras/médicos de menos de 1:1. Colômbia menor com 55% (META 4)

META 5 - estabelecer uma unidade ou direção de RHS responsável pelo desenvolvimento de políticas e planos



<http://www.observatoriorh.org/>

META 4 - razão de enfermeiras/médicos de menos de 1:1



<http://www.observatoriorh.org/>

À exceção da Bolívia (63,6%), os demais países alcançaram mais de 80% da META 5.



CONCLUSÃO

De modo geral, os resultados demonstram a importância da cooperação entre os países e o trabalho em rede, bem como evidencia o esforço do Brasil e da região Andina na definição de políticas e planos de longo prazo para dimensionar e qualificar a força de trabalho em saúde para os seus países e, conseqüentemente, melhorar os indicadores de saúde e de vida das populações.

- BRASIL. Reunião Regional dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (2005 : Brasília, DF) Chamado a Ação de Toronto : 2006-2015 : rumo a uma década de recursos humanos em saúde nas Américas/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- OPS. INDICADORES DE LAS METAS REGIONALES DE RECURSOS HUMANOS PARA LA SALUD 2007-2015. Setembro, 2009.
- PERU. POLÍTICA ANDINA DE PLANIFICACIÓN Y PERU. GESTIÓN DE RECURSOS HUMANOS EN SALUD /Organismo Andino de Salud – Convenio Hipólito Unanue -- Lima: ORAS-CONHU; 2013.